

## Derrubando barreiras para atender comunidades isoladas

LpT encontra soluções alternativas para levar energia às comunidades isoladas e de difícil acesso

De norte a sul do país, o Programa Luz para Todos, do governo federal, está levando o acesso à energia elétrica a milhões de brasileiros que ainda viviam na escuridão. Até moradores de comunidades isoladas, lá no meio da floresta ou mesmo de ilhas fluviais ou oceânicas, já desfrutam dos benefícios provenientes da chegada da luz nas suas casas. Para essas comunidades o programa está utilizando tanto o modo convencional como formas alternativas de atendimento. Entre elas, a implantação de miniusinas fotovoltaicas e o emprego de cabos subaquático e de novos materiais como os postes de fibra, que vieram facilitar, em muito, seu deslocamento pelos caminhos inacessíveis, principalmente da Região Amazônica.



Foi preciso tecnologia e persistência na travessia dos cabos pelos rios amazônicos

**Miniusinas e Minirredes** - A energia alternativa também é utilizada pelo Luz para Todos. Algumas comunidades isoladas da Amazônia irão receber eletricidade gerada em miniusinas fotovoltaicas e distribuída por minirredes. Além da tecnologia limpa e renovável, o projeto tem ainda uma característica pioneira: é o primeiro a receber a autorização da Aneel para usar o sistema de pré-pagamento da energia, que possibilitará ao morador comprar um cartão, como o do telefone, na mercearia mais próxima da sua casa, 30 kw/h de consumo por R\$ 7,00. E este sistema, que será implantado em 12 comunidades do Amazonas, já está em franca operação na de Sobrado, no município de Novo Airão.

**Energia até por debaixo d'água** - O Norte é a região brasileira com maior número de comunidades isoladas, e, por isso, é onde as soluções alternativas são mais utilizadas. O cabo subaquático é uma das formas não convencionais de fazer a energia elétrica chegar a famílias que moram em ilhas. Feito de material de alta tecnologia a partir de cobre estanhado e blindado, atravessa por debaixo da água e pode ser instalado em locais com até 30 metros de profundidade durando até três décadas.

O Lago Cuniã, é um belo exemplo disso. Localizado em Rondônia, o local é uma reserva extrativista que recebe energia elétrica através de 1 km de cabo subaquático mergulhado dentro dele, a partir do distrito de São Carlos, distante 120 km de Porto Velho, até a Reserva, beneficiando cerca de 420 pessoas. A energia que abastece a comunidade é oriunda de uma usina termelétrica contratada pela Eletrobras Distribuição de Rondônia.

A técnica do cabo subaquático também foi testada e aprovada no estado do Rio de Janeiro, possibilitando ao Programa, através da concessionária Ampla levar energia elétrica a cerca de 3 mil moradores das ilhas de Marambaia, Jaguanum, Sororoca e Jardim, do distrito de Itacuruçá, no município de Mangaratiba. E o que antes era apenas um desejo e um sonho, também por lá, virou realidade.

**Postes de Fibra** - Para diminuir as dificuldades com o transporte de postes de concreto, que pesam cerca de 990 kg, num Estado com área de 1,5 milhão de km<sup>2</sup>, sendo 25 mil km de rios e áreas alagadiças, a Eletrobras Distribuição Amazonas passou a utilizar nas obras do LpT postes produzidos com resina de poliéster reforçada com fibras de vidro. A grande vantagem deste material é que ele elimina o uso de caminhão munk, e pode ser transportado de canoa, pois ele flutua ao lado dela. Além disso, o custo final também estimula a utilização. O poste de fibra fica, em média, 44% mais barato que o de concreto, graças à diminuição dos custos com transporte e montagem no local. A geração de empregos é um outro benefício que a chegada do Luz para Todos está proporcionando aos moradores da região. A demanda de materiais para as obras do Programa no Estado estimulou um fabricante de postes a instalar uma unidade em Manaus. Além de trazer benefícios ao meio ambiente, por ser 100% reciclável, e de facilitar a vida das equipes de montagem no campo, a fábrica também está gerando empregos. Segundo o diretor comercial da empresa, a fábrica de Manaus já contratou 200 trabalhadores, como mão-de-obra direta, e deve beneficiar cerca de mais 300 indiretamente.



A energia gerada pela luz do sol é transportada por minirredes até as casas da comunidade



O transporte dos postes foi facilitado com a utilização de fibra de vidro. Agora ele até flutua ao lado dos barcos



## Energia melhora qualidade de vida no Vale do Ribeira



*Alegria da comunidade na hora da inauguração do Centro Comunitário de Produção*

Cerca de 300 famílias de produtores rurais de Cerro Azul, do Território de Cidadania do Vale do Ribeira, uma região das mais pobres do Paraná, podem, agora, agregar valor à sua produção de hortifrutigranjeiros e abrir novas oportunidades de comercialização. A Eletrobras Eletrosul, em parceria com a prefeitura local, entregou à comunidade de São Sebastião, no dia 25 de fevereiro, uma unidade de transformação e cozinha comunitária, onde os produtos agrícolas serão processados (lavados, cortados, pré-cozidos e embalados a vácuo) antes de abastecerem escolas, creches e outras entidades assistenciais do município.

As instalações do Centro Comunitário de Produção (CCP) de Cerro Azul foram construídas em mutirão pela comunidade com a ajuda da prefeitura. A Eletrosul, através das Ações Integradas do Programa Luz para Todos, forneceu os equipamentos e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) e Emater farão a capacitação dos agricultores para melhor aproveitamento da infra-estrutura e processamento dos produtos agrícolas.

O CCP de Cerro Azul é a 25.<sup>a</sup> unidade que a Regional Paraná da Eletrosul entrega no Estado, desde o início das atividades integradas do Programa Luz para Todos.

A profissionalização e estruturação dos negócios de pequenas comunidades agrícolas, respeitando seu perfil e vocação, é uma continuidade do Luz para Todos. O programa do governo federal, no Paraná é coordenado pela Eletrosul e executado pelas concessionárias de energia elétrica. Ao levar energia elétrica para o campo, o governo melhora a qualidade de vida dos produtores rurais e cria oportunidades de desenvolvimento.

Segundo o coordenador do Comitê Gestor do LpT no estado do Paraná, Alcindo Tuchtenhagen, as ações integradas desenvolvidas pela Eletrosul abrem perspectivas para os pequenos produtores se inserirem no Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (PAA) e no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). "A nossa vida vai mudar totalmente. Acabou o tempo de perder a produção da nossa lavoura. Agora o que não for vendido na feira vai para o CCP para ser reciclado em conservas ou mesmo para merenda escolar das nossas crianças. Estamos muito felizes com isso", diz Renato Hillmann, agricultor e morador da comunidade beneficiada.



*É hora de colocar a mão na massa. A cozinha comunitária irá valorizar a produção dos agricultores*

## "Causos"

## "Xô atravessador!" Hoje nós temos acesso direto ao mercado"

"A luz vem acompanhada da dignidade do cidadão". Foi o que disse o presidente da cooperativa dos produtores agroecológicos de João Pessoa, Walter Joaquim de Souza, emocionado com a nova vida que os moradores rurais da zona da mata sul paraibana estão levando, depois que o Luz para Todos passou por lá.

A eletricidade acendeu também a esperança de uma vida melhor e criou novas expectativas econômicas. Antes, segundo Walter, tudo era difícil. O pessoal que vivia da lavoura tinha que regar a plantação no braço, ou gastar uma fortuna com gerador a diesel. Hoje, as 120 famílias de agricultores plantam muito mais hortaliças, graças à irrigação feita por meio de bomba d'água movida a eletricidade, e vendem seus produtos em um projeto de feiras itinerantes que acontecem em João Pessoa. "Antes era apenas em dois pontos, agora já ampliamos para quatro. E todas nas áreas mais nobres da cidade. As pessoas estão aprendendo e gostando de comprar alimentos saudáveis", diz o agricultor. Uma outra parte da produção é vendida para a Conab que entrega às comunidades carentes e até para entidades que cuidam de crianças em situação de risco social.

A criação de pequenos animais também melhorou. A galinha, por exemplo, antes vendida viva, hoje pode ser abatida e conservada no freezer até a comercialização. Da criação do gado, eles estão aproveitando para vender o queijo, agora com preços melhores, já que não precisam mais correr para não perder a produção, pois tudo vai para a geladeira enquanto procuram seus compradores.

O bom disso tudo é que antes os agricultores tinham que passar os seus produtos para os atravessadores, agora, "o atravessador tem que cantar em outro terreiro, pois tudo que produzimos nós mesmos é que vendemos. Hoje temos acesso ao mercado e o projeto é continuar crescendo!", completa Souza.



*A feirinha está com a corda toda, as pessoas procuram por confiarem na qualidade dos produtos*